

Título: Os desafios da enfermagem no aleitamento materno.

Nome da Aluna: Juliana Aparecida dos Santos Ramos.

Nome da Orientadora: Célia Regina Sinkoç.

INTRODUÇÃO

O leite materno é necessário ao recém-nascido. Deve ser oferecido ao bebê até os seis meses de idade, podendo se estender aos dois anos ou mais (BRASIL, 2009).

As dificuldades das mães em amamentar fazem com que submetam o bebê ao desmame precoce. É necessário, identificar as causas. A equipe de saúde deve orientar fornecer informações sobre o momento de amamentar. É necessário entender as dificuldades das mães para orienta-las.

As dificuldades das mães estão na pegada e posicionamento inadequado, na posição incorreta da mãe e do recém-nascido. Isso dificulta a relação entre a boca da criança e do mamilo, o que interfere na sucção do leite, tornando difícil a amamentação (MACIEL E VERÍSSIMO, 2010).

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Santa Isabel é um [município](#) do [estado](#) de [São Paulo](#), na [região metropolitana](#) da [capital paulista](#), [microrregião de Guarulhos](#) com 55.476 pessoas, e conta com seis equipes da estratégia saúde da família, três unidade básica de saúde, uma unidade de pronto atendimento (UPA) e uma santa casa para o apoio na saúde.

A Equipe da Unidade de Saúde da Família Ouro Fino conta com 14 profissionais sendo: 01 médico, 01 enfermeira, 02 técnicos de enfermagem, 01 dentista, 01 Auxiliar de Saúde Bucal, 05 agente comunitário de saúde, 01 auxiliar de serviços gerais, 02 recepcionistas. A equipe não conta com o apoio do NASF, quando necessário encaminhamos os pacientes para uma unidade básica de saúde que tem especialista Pediatra, ginecologista, nutricionista, psicólogo, psiquiatra.

A estratégia de saúde Ouro Fino conta com 874 famílias cadastradas, 4370 pessoas cadastradas, 54 crianças menores de um ano e 13 gestantes acompanhadas no ano de 2016

Segundo o Ministério da Saúde, (BRASIL, 2007) cabe ao profissional de enfermagem, contando com o apoio de todos da equipe, orientar o aleitamento materno, possibilitando a compreensão da mãe.

Diante de uma relação mais estreita do profissional de saúde com a usuária é possível inserir as gestantes num programa de educação em saúde. É possível que assim haja orientações sobre o aleitamento materno, adequando e confortando-as no momento, motivando e contribuindo no processo da amamentação. O enfermeiro tem um papel relevante durante o pré-natal, pois espera-se que o mesmo tenha conhecimento sobre o aleitamento. É importante que realize instruções claras de modo que compreenda gestante. Há que esclarecer as dúvidas da paciente, para que o processo de amamentar ocorra com tranquilidade e seja um momento prazeroso a mãe e para o bebê (ALMEIDA, FERNANDES e ARAÚJO, 2004).

Segundo Leme (2005) o leite materno tem importância no que se diz respeito aos aspectos anti-infecciosos e nutritivos. Mesmo diante das vantagens que o leite materno oferece, estudos relatam que hoje há uma queda nas taxas de aleitamento materno.

EXEMPLO DA LITERATURA SOBRE O PROBLEMA

Para Cabral (2013) o sucesso da amamentação exclusiva originou-se no significado construído a partir de aspectos biológicos e psicossociais do grupo de casais durante toda a vida cotidiana, onde foram absorvidas e interpretadas concepções estabelecidas antes e durante suas experiências com o processo do amamentar.

A maioria dos trabalhos, ao estudar as questões da amamentação, restringem-se em listar fatores externos de causa de desmame, aspectos isolados de características de personalidade materna e relacioná-los ao fato da mulher exercer ou não as ações técnicas do amamentar (SILVA, 1996).

Esse pensar em relação à amamentação leva-nos a refletir sobre a necessidade de um modelo assistencial que contemple a compreensão dos elementos determinantes da decisão materna, além da esfera da interação mãe-filho, implicando em uma assistência abrangente e holística, compreendendo a mulher na sua totalidade (SILVA, 1996).

EXEMPLO DA LITERATURA SOBRE A SOLUÇÃO DO PROBLEMA -

É importante que o profissional de enfermagem estabeleça uma “parceria de confiança” com a mãe, isto é, aumentar sua autoestima e assim a confiança no ato de amamentar, levando-a finalmente a se tornar independente no cuidado do bebê. A função do profissional de saúde é fundamental para a introdução da educação sobre o aleitamento materno já nos primeiros meses do período pré-natal. Uma equipe de enfermagem preparada e bem treinada no processo da

lactação pode influenciar grandemente, sendo imprescindível investir no preparo e aperfeiçoamento destes profissionais (SANTOS, PIZZI, 2006).

A habilidade de amamentar e sustentar a amamentação requer dedicação, compromisso, persistência e apoio. As mães muitas vezes precisam superar os inúmeros obstáculos para amamentar com sucesso seus bebês e manter o equilíbrio entre seus compromissos de casa, com a família e com o trabalho. As evidências sugerem que os pais querem estar envolvidos e fazer parte do processo de criação dos filhos, incluindo sua alimentação. A evolução dos papéis dos casais aos de uma família apresenta desafios tanto para a mãe quanto para o pai. Dividir a experiência do nascimento e apoiar um ao outro nos processos de alimentação do bebê é um desses desafios (SMITH, 2009).

JUSTIFICATIVA -

Conforme dados do SIAB de outubro de 2016 estamos com 11 crianças menores de seis meses com leite materno exclusivo, 03 com leite misto e 05 com leite artificial. Ou seja: 43 % das crianças da area não estão em amamentação materna exclusiva.

A equipe mantém os grupos de orientação as gestantes e puericultura com ênfase ao leite materno.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

Melhorar o indicador de amamentação exclusiva ate os seis meses de idade.Segundo as informações do outubro de 2016 é de 57% em crianças nesta faixa etária.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Realizar atividades de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal e no acompanhamento das crianças de até dois anos de idade;
- Estimular a participação da família nas ações de aleitamento materno, respeitando as peculiaridades culturais e regionais;
- Priorizar assistência pré-natal, puerperal e às crianças de dois anos de idade;

MÉTODOS.

Local: Unidade de Saúde da Família Ouro Fino

Publico Alvo: gestantes ,puérperas e mães de crianças de ate 2 anos de idade.

Participantes: Toda a equipe

Ações:

1. Propor este projeto para a equipe
2. Discutir com a equipe a importância do aleitamento materno exclusivo e seus benefícios dentro da lógica da Educação Permanente.
3. Realizar Grupos puericultura e gestantes com ênfase ao leite materno.
4. Pactuar atendimento mensal intercalado com o profissional médico e enfermeiro com o apoio da equipe de saúde bucal.

Definir proposta de cronograma de visitas domiciliares da equipe (agente comunitário, auxiliar de enfermagem, enfermeiro, médico saúde bucal).

Monitoramento e Avaliação:

O Monitoramento e avaliação serão realizados através de registro de dados em planilha. Os dados coletados serão discutidos com a equipe todos os meses. sempre que houver necessidade as ações pactuadas serão modificadas de acordo com a necessidade. Segue abaixo a planilha de avaliação e monitora

RESULTADOS ESPERADOS: -

Espera-se aumentar o indicador de amamentação exclusiva entre zero e seis meses de idade na Unidade de Saúde Ouro Fino, diminuindo assim o risco de doenças tais como desidratação intolerância lactose, refluxo e otites e melhoras o vínculo mãe e filho com a amamentação nesta faixa etária na ausência da amamentação.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA et al. **De. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto.** Revista eletrônica de enfermagem, Goiânia, v. 6, n. 3, p.358 - 367, dez., 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil.** Caderno da Atenção Básica nº23. Brasília, 2009.

BRASIL,Ministério da Saúde. (2007). Promovendo o Aleitamento Materno.

CABRAL, P. P. et al. **Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais.** Rev. Eletr. Enf., Goiânia, v. 15, n. 2, jun. 2013. Disponível em:<http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a19.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

CARVALHO, MR; TAMEZ, R. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DUARTE, Angelina Machado de Lima. **Uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no preparo de mães adolescentes.** Rev Inst Ciências Saúde 2008.

LEME, A. P. C. B. P. **Prática da amamentação de mães adolescentes analisada sob a influência da família.** 2005. 110f. Mestrado (Dissertação em Saúde Pública) - Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2005.

MACIEL AF, VERÍSSIMO MLÓR, **Conhecimentos e Práticas de Trabalhadores de uma Creche acerca do Aleitamento Materno**. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v.20, n.3, p.688-698, dez. 2010.

MARQUES, E. S et al. **A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde**. Viçosa-MG, 2008.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de Enfermagem Materno/Infantil**. 2 ed. Ver.—São Paulo: Látia, 2009.

SANTOS, Ana P.A; PIZZI, Rita C. **O Papel do enfermeiro frente aos fatores que interferem no aleitamento materno**. 65 f. (Monografia de graduação do curso de enfermagem) - Centro Claretiano, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://biblioteca.claretiano.edu.br/phl8/pdf/20003422.pdf>.> Acesso em: 13 de setembro de 2016.